



Fis. Rubrica
Processo: _____

Relatório de inspeção de estabelecimento prisional

Unidade: Centro de Detenção Provisória de Campinas

Localização: Rodovia Jornalista Francisco Aguirre Proença, Km5 – Jd. Nova Boa Vista – Campinas- SP.

Data: 15 de maio de 2015

Horário: 11h às 15h.

Defensores Públicos responsáveis pela inspeção:

Vinicius da Paz Leite, Douglas Schauerhuber Nunes, Thiago Pedro Pagliuca Santos e Patrick Lemos Cacicedo.

Direção: Newton Lara

Descrição da metodologia: os Defensores Públicos supracitados realizaram entrevista com o diretor geral em exercício – Sr., Newton Lara ocasião em que foram selecionados presos pertencentes a raios distintos, de forma aleatória. Após, os Defensores que participaram da atividade adentraram o setor do “castigo”, o setor de inclusão, a enfermaria e o raio 3.

Agentes de segurança penitenciária: Conforme dados fornecidos pela Direção da unidade, há um total de 137 (cento e trinta e sete) agentes penitenciários lotados na unidade, sendo que, no dia da visita, 106 (cento e seis) estavam em serviço.

Lotação do estabelecimento: Conforme informações da direção da unidade, a capacidade total do estabelecimento é de 822 presos, sendo que, na data da



inspeção, 1885 estavam recolhidos no local. A distribuição das celas e vagas ocorre da seguinte forma:

Setor de convívio:

- raios: 08
- número de celas no setor de convívio: 64
- capacidade total do setor de convívio: 768
- número total de presos no setor de convívio: 1818

Setor de Seguro

- número de celas no setor de seguro: 11
- capacidade total do setor de seguro: 11
- número total de presos no setor de seguro: 28

Setor Disciplinar:

- número de celas no setor de disciplina: 10
- capacidade total do setor disciplinar: 10
- número total de presos no setor de disciplina: 10

Setor de Inclusão:

- número de celas no setor de inclusão: 03
- capacidade total no setor de inclusão: 27
- número total de presos no setor de inclusão: 28

Perfil dos Presos:

- presos do regime semiaberto aguardando vaga no regime fechado: nenhum. Segundo informações prestadas pela direção da unidade a remoção dos presos que progrediram ao regime semiaberto de cumprimento de pena ocorre de forma rápida, geralmente para estabelecimentos próprios localizados na Região de Campinas.
- presos aguardando vaga em HCTP: não havia.



- número de presos maiores de 60 anos de idade: 07
- número de presos com deficiência física: 04
- número de presos com deficiência visual: 00
- número de presos com deficiência auditiva: 01
- número de presos com deficiência intelectual: 00
- número de presos indígenas: 0
- número de presos estrangeiros: 0

*Em resposta ao Ofício de Visitas NESC n. 19A/2015, o Diretor Técnico, encaminhou a lista com o nome dos presos e a descrição da respectiva deficiência (física, visual e auditiva).

Gerenciamento da população prisional: o diretor da unidade informou que há separação física entre os presos provisórios e definitivo. Não há presos no regime semiaberto. Há separação entre presos primários e reincidentes. Com relação à natureza do(s) delito(s) cometido(s) apenas não existe qualquer forma de divisão no setor de "seguro", ou em outro setor.

Tanto a Direção da unidade quanto os presos ouvidos no interior dos pavilhões afirmaram que existem membros da facção Primeiro Comando da Capital no local

O diretor relatou que os presos com doenças infectocontagiosas não ficam separados dos demais.

A direção da unidade informou que os presos dos pavilhões habitacionais ("convívio") possuem 5 horas diárias de banho de sol, sendo a tranca realizada às 10h30 e às 15h30. Os presos dos setores de disciplina e inclusão não possuem período de banho de sol, permanecendo recolhidos no interior das celas durante todo o tempo em que estiverem no local – até 30 dias na primeira hipótese e menos de 48 horas na segunda. A tranca no horário do almoço e o desrespeito



ao período de 6 horas diárias de banho de sol foram reclamações recorrentes dos presos, notadamente em razão do calor típico da região.

Instalações: O prédio onde fica a unidade prisional foi construído em 2000. A unidade tem laudo de vistoria da Vigilância Sanitária, mas não possui laudo de vistoria da Defesa Civil e, tampouco, projeto técnico aprovado junto ao Corpo de Bombeiros. Não há camas para todos os presos, apenas colchões, fato que foi negado por presos do raio 3, que disseram dormir na posição de “valete” (duas pessoas por colchão, em posição invertida)

Os colchões são de péssima qualidade e estão em mal estado de conservação, condição agravada com vazamentos existentes no interior de diversas celas e pela infestação de pragas, que transforma essas pedações de espuma não revestida em vetores de transmissão de inúmeras doenças dermatológicas.

Não existe sistema de aquecimento de água para o banho. Todos os presos relataram haver racionamento de água na unidade prisional, em média fornecida nos períodos entre 06h00-08h00/11h-13h e 16h00-21h00 (cf. informado por presos do raio 3).

Em observação das instalações, estes Defensores notaram ser bastante irregulares as condições de luminosidade nas celas do estabelecimento prisional (disciplinar e convívio). No convívio toda a luminosidade entra pela grade frontal das celas, enquanto no setor disciplinar existe apenas uma pequena fenda no fundo de cada cela. Vale mencionar a péssima condição de ventilação das superlotadas celas.

A superlotação, cumulada com a pouca ventilação, a condição climática local e a ausência de fornecimento regular de produtos de limpeza contribuem para a produção de odores desagradáveis e agravamento o péssimo estado em que se encontram os custodiados.



Fis/22 Rubrica: 
Processo: _____

O estabelecimento conta com ambulatório médico, com 6 leitos, “dispensa de medicamento” e sala de atendimento odontológico.

Higiene: os presos relataram ser insuficiente o fornecimento de produtos de higiene pessoal. Apesar de a direção ter informado que os itens do “kit de higiene” (sabonete, aparelho de barbear, papel higiênico, creme e escova dental) são repostos periodicamente. A limpeza das celas é feita e organizada pelos próprios presos. Há 2 sanitários por cela, geralmente em péssimas condições de uso. Os presos reclamaram de infestação de baratas dos raios e nas celas, devido à falta de dedetização.

Alimentação: é terceirizada. São realizadas três refeições diárias (café da manhã às 07h00, almoço às 11h30 e jantar às 16h30). Segundo a direção da unidade há controle de qualidade da alimentação fornecida, porém não foi precisado se ela passa por avaliação de nutricionista.

Os detentos relataram que encontram impurezas na comida fornecida, e que há copos sendo utilizados como prato e pedaços de borracha utilizados como colher, devido à ausência de utensílios. Basicamente, as marmitas contem arroz, pouco feijão e quantidade irrisória de carne, sendo claramente de má qualidade (observação direta e relato dos presos).

É permitida a entrada de outros alimentos durante as visitas dos familiares/amigos.

Vestuário: segundo os presos a administração da unidade fornece os seguintes itens: uma calça, uma cueca, uma blusa, uma camiseta, uma bermuda e um par de chinelos, além de roupas de cama e banho (lençol, manta e uma toalha), quantidade considerada insuficiente para uma pessoa. Por outro lado, é permitida a entrega de peças de roupas pelas visitas dos presos.



Atendimento de Saúde: Não há médico. A direção da unidade informou que a equipe de saúde é formada pela Enfermeira Padrão – Ana Paula Dias Moreira-, que atende no local 5 dias por semana (regime de 30 horas); 03 auxiliares de enfermagem; 01 dentista – Dr. Rubens José Figueiredo (regime de 30 horas); 01 psicóloga e 02 assistentes sociais, sendo que uma está em licença médica.

No último mês foram realizados 62 atendimentos odontológicos, 49 psicológicos e 90 atendimentos externos.

Os casos emergenciais ou os atendimentos com médico especialista de determinada área são realizados no Hospital Mario Covas, na cidade de Hortolândia, Hospital Mario Gatti, na cidade de Campinas e Centro Hospitalar do Sistema Penitenciário em São Paulo, sendo os presos conduzidos mediante escolta policial.

As enfermidades mais comuns no estabelecimento, conforme informado pela direção, são gripes pontuais e casos de tuberculose, existindo cela de isolamento para estes casos na enfermaria. Há distribuição de preservativos semanalmente.

Os presos são vacinados contra influenza, de periodicidade anual. Dupla adulto e Hepatite, semestralmente. Seguem o calendário das campanhas estipuladas pelo SUS.

Todos os presos ouvidos, nas entrevistas reservadas ou no interior dos quartos habitacionais visitados, relataram a demora e demais dificuldades para conseguir atendimento médico ou odontológico. A depender do caso concreto o médico da unidade está disponível apenas 2 dias por semana, sendo que a espera para agendamento chega a demorar aproximadamente um mês. Em casos de extrema urgência relatam a dificuldade dos funcionários prestarem socorro e a ausência de preparo e estrutura nessa hipótese.



Assistência Jurídica: o atendimento jurídico dos presos provisórios é feito, quando da inclusão, pela Defensoria Pública, em sua política de atendimento aos presos provisórios. O atendimento dos sentenciados é feito pelos dois advogados da FUNAP que atuam no local, no parlatório. Os presos disseram que o atendimento jurídico é muito precário e que eles não conseguem os documentos necessários.

Há sala para a Defensoria Pública e há livro próprio de visitas de defensores.

Educação: não existe qualquer atividade educacional formal na unidade.

Esporte e Cultura: os presos afirmaram que as únicas atividades esportivas possíveis, todas organizadas pelos próprios internos, são aquelas realizadas no próprio raio, que faz as vezes de quadra para a prática de futebol. Os presos reclamaram da qualidade das bolas. Além disso, quando a bola é danificada pelo uso, a reposição do material é difícil demorada.

Como não existe biblioteca na unidade, o acesso aos livros pelas pessoas presas ocorre apenas por intermédio dos familiares. Dessa forma, nenhum detento tem direito à remição por estudo e leitura.

A unidade não organiza atividades culturais.

Assistência Social: a unidade possui duas assistentes sociais em exercício na unidade, que realizaram 139 atendimentos no último mês. Nesse ponto, para os presos há demora no atendimento.

Trabalho: Não foi relatada a ocorrência de acidente de trabalho e apenas os faxinas fazem jus à remição.



Disciplina/Ocorrências: Não ocorreram rebeliões nem casos de suicídio nos últimos 3 anos.

Todos os presos ouvidos (entrevista reservada e interior dos raios) disseram que têm conhecimento ou já sofreram punições coletivas, com a suspensão do direito visitas.

O preso do seguro ouvido em entrevista reservada afirmou ter conhecimento de uma morte no estabelecimento, mas não soube precisar a causa, ocorreu na enfermaria.

Os presos relataram ter conhecimento de agressões físicas cometidas contra internos, principalmente no setor de inclusão, sendo possível identificar os agressores.

Os presos têm assistência de advogado de defesa/ defensor público nas sindicâncias para apuração de falta disciplinar? Sim.

Há relato de incursão da GIR. Age com imensa truculência, atirando bombas, determinando que todos fiquem pelados, há xingamentos, destruição de pertences pessoais e tiros de bala de borracha.

Visitas: Há visitas semanais, que ocorrem no sábado ou domingo, de 8h até 16h. As visitas íntimas ocorrem nas próprias celas e os entrevistados não souberam informar se são garantidas as visitas homoafetivas.

Nas visitas só é permitida a entrega de alimentos pelos familiares, sendo que as roupas devem ser enviadas no jumbo. Lembre-se, nesse ponto, que os presos relataram não ter respeitada a privacidade das correspondências que recebem



e, tampouco, é procedimento da unidade a abertura do sedex na presença do destinatário.

Folha 024 Rubrica: 
Processo: _____

Por fim, apesar da vigência da Lei Estadual n.º 15.552/2014, os presos relataram que as visitas continuam sendo constrangidas à revista vexatória.

São Paulo, 25 de janeiro de 2016.

Vinicius da Paz Leite
Defensor Público

Douglas Schauerhuber Nunes
Defensor Público

Thiago Pedro Pagliuca Santos
Defensor Público

Patrick Lemos Cacicedo
Defensor Público



ANEXO – FOTOGRAFIAS DA UNIDADE



Detento com problemas dentários



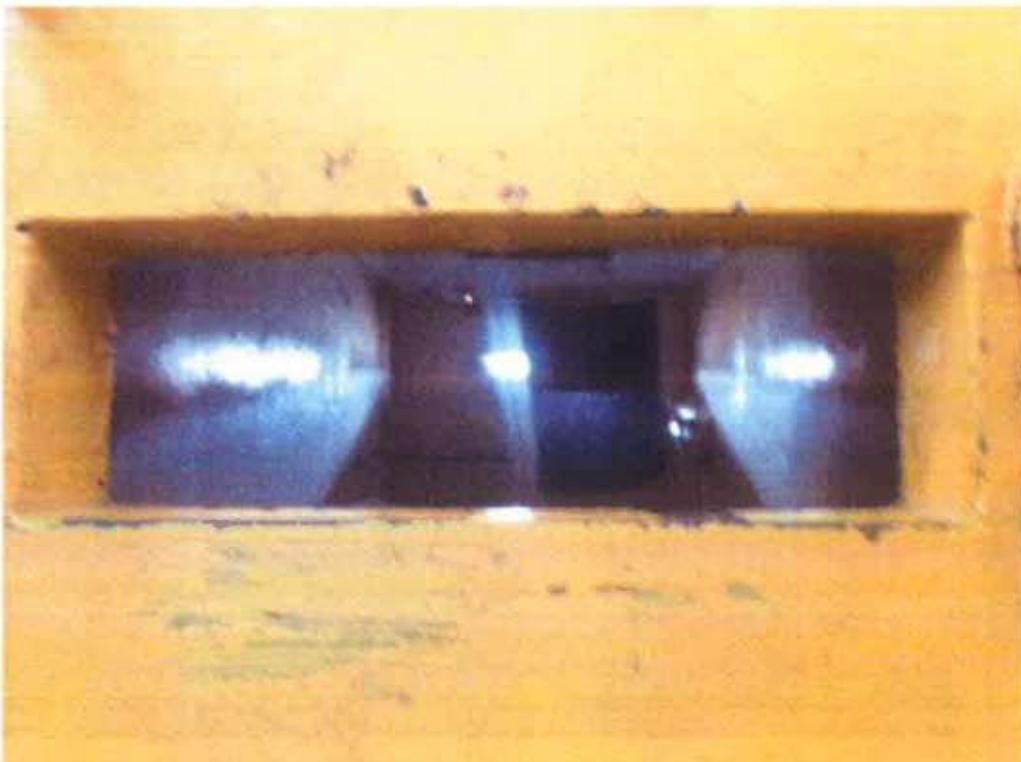
Material utilizado como prato e colher



Enfermaria



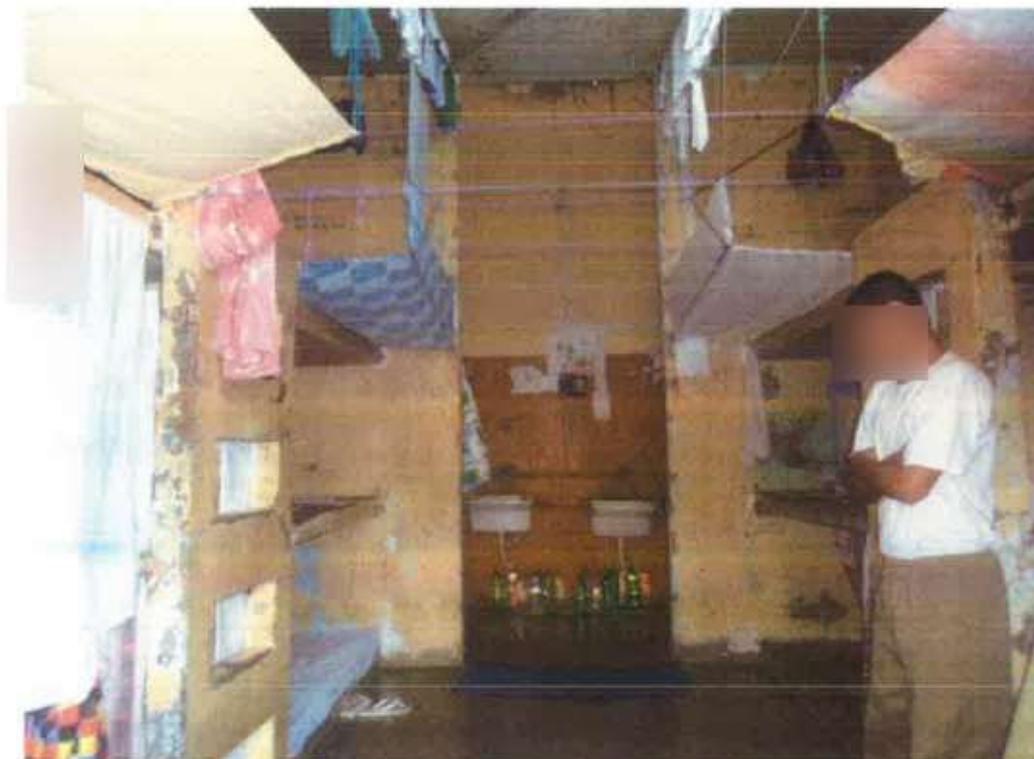
Cela disciplinar



Cela disciplinar



Quentinha



Cela do convívio



Banheiro da cela do convívio



SECRETARIA DA ADMINISTRAÇÃO PENITENCIÁRIA
COORDENADORIA DAS UNIDADES PRISIONAIS DA REGIÃO CENTRAL DO ESTADO
CENTRO DE DETENÇÃO PROVISÓRIA DE CAMPINAS

Fls. 43 Rubrica: D
Processo: _____

Ofício nº 557/15 – DT/set

Campinas, 13 de maio de 2015

Senhora Defensora,

Em atenção ao Ofício NESC nº 5452-649/2015, datado de 28 de abril do corrente ano, protocolado nesta data referente a **Educação nas Prisões**, passo a informar:

- Nome da escola vinculadora – Não temos
- Número de Salas de aula - Nenhuma
- Número de Turmas – Nenhuma
- Número de alunos - Nenhum
- Número de Professores – Nenhum

Esclareço ainda que esta Unidade Prisional, não dispõe de salas de aula em sua estrutura física e existe a falta de espaço para a construção das mesmas.

Respeitosamente,

NEWTON LARA
Diretor Técnico III

A Senhora
Dr. Patrick Lemos Cacicedo
Defensora Pública do Estado de São Paulo
Coordenadora Auxiliar do Núcleo Especializado de Situação Carcerária
São Paulo/SP
NL/eds.



SECRETARIA DA ADMINISTRAÇÃO PENITENCIÁRIA
COORDENADORIA DAS UNIDADES PRISIONAIS DA REGIÃO CENTRAL DO ESTADO
CENTRO DE DETENÇÃO PROVISÓRIA DE CAMPINAS

Fls. 47 Rubrica [assinatura]
Processo: _____

Ofício nº 563/15 – DT/set
Referência: Ofício de Visitas NESC nº. 27C/2015
Assunto: listas em geral

Campinas, 20 de maio de 2015.

Senhor Defensor,

Em atenção ao Ofício epigrafado, referente à Portaria NESC 27/2015, datado de 14 de maio do corrente ano, protocolado nesta Unidade, passo a informar o que segue:

Não há na presente data, detento sob custódia deste Estabelecimento Penal, aguardando remoção para cumprimento de pena em regime semiaberto, tampouco, para estabelecimentos destinados ao cumprimento de medida de segurança.

Já no que refere a presos com idade igual ou superior a 60 anos, atualmente estão custodiados nestas dependências:

Respeitosamente,


NEWTON LARA
Diretor Técnico III

Ao Senhor
Dr. VINICIUS DA PAZ LEITE
Defensor Público do Estado de São Paulo
Núcleo Especializado de Situação Carcerária
São Paulo/SP
NL/eds.



SECRETARIA DA ADMINISTRAÇÃO PENITENCIÁRIA
COORDENADORIA DAS UNIDADES PRISIONAIS DA REGIÃO CENTRAL DO ESTADO
CENTRO DE DETENÇÃO PROVISÓRIA DE CAMPINAS

Fis. 248 Rubrica 
Processo: _____

Ofício nº 565/15 – DT/set

Referência: Ofício de Visitas NESC nº. 27A/2015

Assunto: atendimento à saúde e social

Campinas, 20 de maio de 2015

Senhor Defensor,

Em atenção ao Ofício epígrafado, referente à Portaria NESC 24/2015, datado de 14 de maio do corrente ano, protocolizado nesta Unidade, passo a informar o que segue:

A Equipe do Núcleo de Saúde, é composta dos seguintes servidores:

Enfermeira Padrão: Ana Paula Dias Moreira, COREN nº 324795, que trabalha das 11 às 17 horas, de segunda a sexta-feira, com carga horária de 30 horas semanais.

Auxiliares de Enfermagem: Eidinave da Fonseca Borges, COREN nº 0368029, de segunda à sexta feira, das 08 às 14 horas, com carga horária de 30 horas semanais, Edmilson dos Reis Braga, COREN nº 644966, atualmente prestando serviços na Coordenadoria de Unidades Prisionais da Região Central e Jose Candido de Sousa, COREN nº 0266585, licenciado por motivos de saúde.

Dentista: Rubens José B. Figueiredo, CRO nº 53.829, com carga horária de 20 horas semanais, dessas, 12 horas nesta Unidade Prisional e 08 horas no Centro de Detenção Provisória de Hortolândia.

Psicóloga: Nathalia C.Colucci Kawasaki, CRP nº 110857, de segunda à sexta feira, das 08 às 14 horas, com carga horária de 30 horas semanais.

Assistentes Sociais: Fabiane Carla R. Fernandes, CRAS nº 22736, e Sandra Helena Florêncio, CRAS nº 22.937, com carga horária de 30 horas semanais, de segunda à sexta feira, das 08 às 14 horas, e, das 13h30 às 19h30, respectivamente, sendo que esta última, se encontra designada como Diretora de Saúde.

Quanto ao quantitativo de atendimentos realizados no último mês (abril), foram totalizados 62 (sessenta e dois) atendimentos odontológicos, 49 (quarenta e nove) psicológicos, 139 (cento e trinta e nove) na assistência social, consignando, que atendimentos que não podem ser realizados no Estabelecimento Correccional são encaminhados para as referências externas, a exemplo, Hospital Mario Covas na cidade de Hortolândia, Hospital Mario Gatti na cidade de Campinas, Centro Hospitalar do Sistema Penitenciário em São Paulo, CAPS em Campinas e região, dos quais não há na presente data registros de restrições ao atendimento das pessoas presas, totalizando 90 (noventa) atendimentos.

Consta dos registros internos, 05 presos com deficiência, na conformidade da planilha anexa:

• Física: 04	• Visual: não temos	• Auditiva: 01
--------------	---------------------	----------------

Nº	Nome	Matrícula	Tipo de Deficiência	Especificar o Tipo
1			FÍSICA	ATROFIA EM MID
2			FÍSICA	LESÃO PLEXOBRAQUIAL DIREITO
3			FÍSICA	SEQUELA DE AVC- LADO DIREITO
4			FÍSICA	MID AMPUTADO
5			AUDITIVA	SURDO E MUDO

Com relação as enfermidades mais comuns observadas perante a população carcerária desta Casa de Custódia, temos incidências de gripes e pontuais casos de tuberculose, já no tocante ao vírus HIV/AIDS os últimos informes apontaram o total de 09 presos, os quais 06 recebem medicação pertinente e 03 em fase de exames, aguardando prescrição da medicação, existindo no setor de enfermaria local, cela

própria para isolamento de pessoas com doenças infectocontagiosas, a exemplo, tuberculose.

Sendo ainda distribuídos semanalmente preservativos aos reclusos, e em consonância com as campanhas, a vacinação é fornecida aos custodiados, com registro último, a oferta de vacina contra a influenza de periodicidade anual, Dupla adulto e Hepatite, semestralmente, não obstante, seguimos calendários e campanhas estipuladas pelo Sistema Único de Saúde.

Por fim, coloco-me à disposição para eventuais esclarecimentos, renovando meus protestos de elevada estima e distinta consideração.

Respeitosamente,


NEWTON LARA
Diretor Técnico III

Ao Senhor
Dr. VINICIUS DA PAZ LEITE
Defensor Público do Estado de São Paulo
Núcleo Especializado de Situação Carcerária
São Paulo/SP
NL/eds.